

## Associtrus presente no Conselho do Agronegócio

**Participam dois ex-ministros e o presidente do Sistema Coopercitrus/Credicitrus**

A Associtrus é a representante do setor citrícola no Conselho do Agronegócio, através de seu presidente, Flávio Viegas. Empossado no mais novo órgão da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), ele acredita que o Conselho terá papel político importante, uma vez que o produtor terá oportunidade ímpar de sugerir o que é melhor para o Estado e o país.

O Conselho do Agronegócio é presidido pelo ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues. Conta também com a participação do ex-ministro Pratini de Moraes e do presidente do Sistema Coopercitrus/Credicitrus, Leopoldo Pinto Uchôa. (Pág. 3)



**Representatividade** - O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, é o representante da citricultura.

## Cooperativismo expande mercado através do *fairtrade*

Fundada em 2000, a Coagrosol (Cooperativa dos Agropecuaristas Solidários de Itápolis) nasceu por causa da crise do final dos anos de 1999 com o objetivo de criar alternativas para manter a citricultura.

Em busca de novos mercados, a cooperativa alugou o espaço de uma fábrica que, a partir do recebimento das frutas dos cooperados, entregava o suco concentrado e congelado em tambores.

Através do *fairtrade*, ou comércio justo, a Coagrosol começou a exportar seu suco e hoje comemora o crescimento no número de cooperados e a expansão do mercado internacional,

que possui capacidade de absorver o triplo do que é exportado atualmente pela cooperativa.

Os produtores cooperados recebem, em média, R\$ 12 pela caixa de 40,8 kg, livre de logística, custo de operação da Coagrosol etc. (Pág. 6)



**Exemplo** – Equipe da Coagrosol trabalha a todo vapor para garantir comércio justo .

## Ministério Público Federal é contra acordo entre o Cade e as indústrias

O representante do MPF no Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), procurador regional da República, José Elaeres Marques Teixeira, emitiu parecer, em que rejeita proposta de acordo feita pela SDE (Secretaria de Defesa Econômica), para extinção de processo contra empresas processadoras de laranja.

Segundo o termo de compromisso pretendido pelas indústrias, Abecitrus (Associação Brasileira dos Exportadores de Cítricos), Bascitrus, Cambuhy Citrus, Cargill, Citrosuco Paulista, Citrovita, Coinbra-Frutesp, CTM Citrus, Frutax, Montecitrus e Sucocítrico Cutrale pagariam uma multa de R\$ 100 milhões para evitar o prosseguimento das investigações de formação de cartel.

A sugestão de acordo da SDE aguarda decisão do Cade. (Pág. 2)

**Projetos visam à reabertura de fábricas (Pág. 3)**

**Associtrus na Jornada de Administração (Pág. 4)**

**Advogado orienta produtor sobre contrato (Pág. 5)**

**Municípios citrícolas prestigiam palestras (Pág. 4)**

# Conseqüências da concentração



Michael Tomasky, editor da revista de opinião liberal 'The American Prospect', de Washington, em um artigo publicado no 'The New York Times', escreveu: "Eis um truismo fundamental da política americana: assim que os bem-informados de Washington concordam em concordar com alguma coisa, ela se torna verdade, mesmo que não seja. Chama-se senso comum. Sempre é comum, mas raramente é sensato".

Este truismo não se aplica apenas aos "bem informados" de Washington, mas a todos os "bem informados" do planeta.

A volta de Delfin Neto lembra-nos que o senso comum vem recomendando, desde os anos 70, aguardar o crescimento do bolo antes de dividi-lo.

O que vimos nos últimos anos foram variações sobre o mesmo tema e as conseqüências foram o aumento da concentração de renda e o desemprego.

As conseqüências desse consenso são percebidas pelo aumento da imigração dos menos favorecidos para os centros mais ricos, o inchaço das cidades e o aumento da violência, entre outras.

Na citricultura vivemos um caso típico em que a concentração provocou enormes prejuízos aos citricultores, aos municípios citrícolas e ao país, favorecendo as quatro empresas que controlam o mercado internacional de suco de laranja. Desafiamos os defensores da concentração a apresentar seus benefícios a beneficiários deste setor do nosso agronegócio.

As perdas são bem conhecidas, cerca de 20 mil citricultores foram expulsos do setor através de contratos leoninos e preços aviltados e, como conseqüência, os mais de 300 municípios citrícolas tiveram enormes prejuízos econômicos e sociais que se propagam por toda a nossa cadeia produtiva e pela economia brasileira.

Preocupa-nos a insensibilidade de importantes setores da sociedade e do governo diante deste e de outros casos semelhantes que se multiplicam na nossa economia e em particular no agronegócio. O CADE deverá julgar, em breve, uma proposta de um novo TCC com as indústrias esmagadoras, que esperamos seja rejeitada porque as indústrias, além de não terem respeitado o TCC assinado em 1994, são reincidentes, e estão impedidas legalmente, pois o TCC não se aplica em casos de investigação de formação de cartel.

A atuação dessas indústrias não se alterou, mesmo diante da queda da produção de laranjas, que impede o Brasil de manter o mercado conquistado pela eficiência de nossa cadeia produtiva, que lhe permitiu gerar, interiorizar e distribuir renda e emprego.

Apesar de o preço do suco de laranja ter aumentado mais de 220% nos últimos dois anos, o preço pago pelas indústrias continua muito

abaixo do custo de produção, que aumentou 450% em reais nos últimos cinco anos e o processo de concentração continua agravando ainda mais a situação econômica e social da nossa cadeia produtiva.

Os citricultores da Flórida deverão receber, pela laranja tardia como a nossa pêra, natal e valência, US\$ 9,5 por caixa, na árvore, ao passo que o citricultor brasileiro continua a receber o equivalente a US\$ 2,5 por caixa, enquanto seu custo de produção supera US\$ 6 por caixa, na árvore. O preço do suco de laranja, nos níveis atuais, permitiria uma remuneração ao citricultor de US\$ 7,75 por caixa, na árvore.

A solução do problema está na desconcentração do setor, na limitação da verticalização das indústrias, na introdução do CONSECITRUS, entre outras medidas que assegurem a concorrência entre as empresas e o respeito aos contratos.

(Flávio Viegas, presidente da Associtrus)

## Associtrus comemora parecer do representante do MPF

### Ministério Público é contra acordo entre Cade e processadoras de laranja

O representante do MPF no Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), procurador regional da República José Elaeres Marques Teixeira, emitiu parecer em que rejeita proposta de acordo feita pela SDE (Secretaria de Defesa Econômica) para extinção de processo contra empresas processadoras de laranja, fato comemorado pela Associtrus. "O parecer do Ministério Público Federal é gratificante para a Associtrus, porque confirma o acerto das posições que temos adotado em defesa dos citricultores e coincide com a tese que sustenta o mandado de segurança por nós impetrado, contra a efetivação do acordo pretendido pelas indústrias. É absolutamente indesejável a realização de qualquer acordo que possa obstar as investigações, principalmente, porque demonstraria total insensibilidade das nossas instituições em relação aos prejuízos experimentados pelos citricultores e, conseqüentemente, pela sociedade, em decorrência do desrespeito que o setor industrial demonstrou pelos órgãos de defesa da concorrência e os produtores, ao persistir em suas práticas após a assinatura do

acordo de cessação de 1995", diz o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

Segundo o termo de compromisso pretendido pelas indústrias, Abecitrus (Associação Brasileira dos Exportadores de Cítricos), Bascitrus, Cambuhy Citrus, Cargill, Citrosuco Paulista, Citrovita, Coibra-Frutesp, CTM Citrus, Frutax, Montecitrus e Sucocítrico Cutrale pagariam uma multa de R\$ 100 milhões para evitar o prosseguimento das investigações de formação de cartel.

As indústrias, acusadas de formação de cartel em 1995, assinaram um TCC (Termo de Cessação de Conduta) em que se comprometiam a abandonar toda e qualquer ação concertada na aquisição da fruta dos produtores. "Infelizmente, as práticas anticoncorrenciais não cessaram, causando a expulsão de muitos pequenos e médios produtores da citricultura. Continuaremos a acompanhar as investigações para que os órgãos competentes tomem medidas visando à cessação de práticas de cartel em todos os setores do agronegócio brasileiro", observa Viegas.

A sugestão de acordo da SDE aguarda agora decisão do Cade.

### Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Prudente de Moraes, 514 (estacionamento da Credicitrus) ou pelo site [www.associtrus.com.br](http://www.associtrus.com.br)

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por U\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas a serem depositadas a favor da Associtrus no Banco **Credicitrus**, 756, agência 3188, conta corrente 12.845-7.

### IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

### EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus (Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6 mil exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Prudente de Moraes, 514 - Centro - CEP: 14.700-120 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3345-3719/3343-5180 - E-mail: [associtrus@mdbrasil.com.br](mailto:associtrus@mdbrasil.com.br)

Home Page: [www.associtrus.com.br](http://www.associtrus.com.br)

### DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick, Charles Teixeira e Otto Henrique Mahle Neto.

# Reativação: alternativa para os citricultores

## Associtrus e Amcisp querem tornar realidade projeto para expandir o consumo do suco cítrico no mercado interno

A Associtrus e a Amcisp (Associação dos Municípios Citrícolas de São Paulo) trabalham na formação de uma associação de pequenos e médios produtores para a reabertura de indústrias de suco voltadas, inicialmente, para o mercado interno através do estímulo do consumo dos setores institucionais e privados. O suco em refeitórios de fábricas e de hospitais, na merenda escolar e prateleiras de supermercados pode ampliar em 10% o consumo interno. “Os citricultores não precisarão ficar restritos à venda para as indústrias, que cartelizam o mercado e expulsam os pequenos e médios



**Reativação** – A reabertura de fábricas desativadas, como a Celial de Rio Claro, surge como alternativa para a recuperação de renda do setor produtivo.

produtores da atividade”, diz o presidente da Amcisp, Kal Machado.

Há vinte e duas unidades fechadas, prontas para arrendamento, ou formação de parcerias, sociedades, *leasing*, *joint ventures*, para o produtor ou um grupo assumir. “A maior dificuldade está na descapitalização do produtor. Entre a instalação e os primeiros recebimentos, uma

fábrica, com capacidade para moer de 2 milhões a 4 milhões de caixa, levaria de 90 a 120 dias. Somando salários de funcionários e despesas fixas, o investimento inicial seria de R\$ 1 milhão”, calcula Kal. “Apesar da descapitalização, acredito que haja pessoas interessadas em financiar o projeto a juros mais baixos que o mercado normalmente oferece”, comenta o presidente da

Associtrus, Flávio Viegas.

Para pôr uma fábrica para funcionar, os citricultores do Estado só precisariam destinar 1% da produção de 350 milhões de caixa. “O citricultor terá confiança e credibilidade se alguém iniciar o processo. Hoje conseguimos colocar a Associtrus em sintonia muito grande com as expectativas dos produtores. Queremos que não haja assimetria de ganhos”, observa Viegas.

A meta é que se abra, no mínimo, uma fábrica por ano. “A partir daí, o produtor saberá, quanto se lucra e quantas caixas se usa na produção de uma tonelada de suco. Não podemos ficar nas mãos da indústria, que manipula as informações para o governo e não dá ao produtor, sequer, o direito de ter acesso ao seu próprio contrato”, observa Viegas.

O trabalho da Associtrus e da Amcisp também está voltado para a orientação dos produtores. “Queremos preparar o agricultor para gerenciar ou para delegar essa função a alguém ou a uma instituição. A idéia é formarmos novas lideranças no agronegócio para fazer o agricultor ir além da porteira de sua propriedade”, finaliza Viegas.

## Presidente da Associtrus toma posse no Conselho do Agronegócio da Fiesp

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, foi empossado no Conselho do Agronegócio, mais novo órgão da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Presidido pelo ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, o Conselho conta também com a participação do ex-ministro Pratini de Moraes e do presidente do Sistema Cooperçitrus/Credicitrus, Leopoldo Pinto Uchôa.

A criação do Conselho ligado a uma entidade como a Fiesp, que, até então, representava apenas a indústria, é vista com grande expectativa por Flávio Viegas. “Não

só a indústria de alimentos, mas os demais segmentos do agronegócio passarão a influir mais nos destinos do país. O Conselho dará ao produtor uma oportunidade ímpar de sugerir o que é melhor para o Estado, o país e até nas relações internacionais”, diz Viegas.

O Conselho não tratará de assuntos específicos de cada área da agricultura, mas unirá todos os setores do agronegócio. “O Conselho tem um papel político muito importante. Teremos influência no estabelecimento de políticas voltadas para o agronegócio”, observa Flávio.

O fato de a citricultura estar

representada no Conselho do Agronegócio pela Associtrus com prova a representatividade da associação. “É o reconhecimento de que a Associtrus é, efetivamente, um representante importante da citricultura e é uma oportunidade para que ganhemos espaço para levar as reivindicações dos citricultores aos órgãos competentes”, finaliza Flávio.



**Planos** – Presidido pelo ex-ministro da Agricultura, agrônomo Roberto Rodrigues, o Conselho do Agronegócio pretende formular propostas e projetos para consolidar a idéia de cadeia produtiva.

**Tudo para Agricultura**

Holambra: (19) 3802.4548  
Rua Maria do Arco, 54 - Jd. S/N - Bairro Barão da Mesa  
Cidade Postal 188 - CEP: 13.820-000  
lojaholambra@vidaagrocienca.com.br

Aguaí: (19) 3652.1332  
Rua Conselheiro, 434 - Centro - CEP: 13.988-000  
lojaguaí@vidaagrocienca.com.br

**Vida Agrociência**

Onde existe Agricultura existe Vida

**Adubos Sementes e Defensivos Agrícolas**

Mogi Mirim: (19) 3862.1177  
Rua João Maravilha, 70 - Bairro Santa Cruz  
CEP: 13.890-000  
lojamogi@vidaagrocienca.com.br

Eng. Coelho: (19) 3857.7429  
Rua Zénelio Barbosa de Oliveira, 502 - Centro - CEP: 13.988-000  
lojaengcoelho@vidaagrocienca.com.br

Leme: (19) 3555.1120  
Rua Paulo Roberto, 916 - Bairro Oscar Jardim  
CEP: 13.814-350  
lojaleme@vidaagrocienca.com.br

Casa Branca: (19) 3671.5661  
Rua Luiz Gonzaga de Eyllon, 333 - Bairro Massara - CEP: 13.709-000  
lojacasabranca@vidaagrocienca.com.br

www.vidaagrocienca.com.br

# Associtrus na 15ª Jornada de Administração do Imesb

**Em discussão, os impactos causados pela substituição da laranja pela cana.**

O vice-presidente da Associtrus, Douglas Eric Kowarick, participou, em outubro, da 15ª Jornada de Administração do Imesb "Victório Cardassi".

A relação desigual entre os setores produtivo e industrial foi a pauta da palestra da associação. "Se as condições de negociação entre produtores e industriais não chegarem a um consenso, a laranja continuará a ceder espaço para a cana-de-açúcar, devido à rentabilidade".

Douglas observou que, apesar do aumento do preço do suco de laranja no mercado internacional, as excelentes projeções do setor ficam restritas às indústrias. "Na atual conjuntura, a citricultura paulista ainda não sentiu os reflexos da valorização do suco no exterior. Isto acontece porque o setor industrial é muito fechado, controla todo o segmento e não permite que este ganho chegue ao citricultor", observou.

Na década de 1980, o produtor era remunerado em 30% sobre o valor final do suco na prateleira dos supermercados no exterior. Hoje, esta remuneração não chega a 12%.

A divulgação das informações do setor citrícola para os jovens universitários é fundamental para a formação de uma sociedade consciente de seu papel na economia. "Todos precisam se conscientizar do seu papel na economia das cidades, do Estado e do país. Profissionais conscientes da realidade de seus municípios terão mais condições de analisar e solucionar os problemas", finalizou Douglas.

O evento contou também com a participação do gerente da divisão agrícola da Coplana de Guariba, Adilson Luis Penariol, e do presidente da Aciab, Mário Gomes de Oliveira Júnior.

Adilson traçou as perspectivas para o setor sucroalcooleiro, mostrando o significativo crescimento dos



**Informação** – O vice-presidente da Associtrus, Douglas Kowarick, expõe a atual situação da citricultura brasileira aos jovens administradores do Imesb "Victório Cardassi".

mercados interno e externo de açúcar e álcool. "A safra 2006/2007

será 5,4% maior que a anterior, atingindo 6,2 milhões de hectares de área plantada com cana. O setor processou 105,2 milhões de toneladas na safra anterior, gerando R\$ 3,1 bilhões. A safra 2006/07 terá um aumento de 54,8%, com o processamento de 110 milhões de toneladas e faturamento de R\$ 4,8 bilhões", informou Adilson.

O Brasil assumiu a ponta na produção de açúcar e álcool, ultrapassando países da União Européia e Cuba, que, há cinco anos, eram líderes no setor. Em 2010, a produção de cana deve atingir 570 milhões de toneladas.

O presidente da Aciab, Mário Gomes de Oliveira Júnior, falou dos impactos no comércio de Bebedouro. "A transição da laranja para a cana faz com que as cidades que até então dependiam exclusivamente dos citros sofram com o desestímulo dos empresários. Hoje estamos cercados pela cana-de-açúcar, mas não possuímos nenhuma indústria no município, ou seja, a cana não distribui renda nem gera emprego na cidade", disse Mário.

## Divulgação do trabalho nos municípios citrícolas

Com o objetivo de divulgar as últimas informações do setor citrícola, referentes às negociações que até então envolviam o governo, as indústrias e representantes dos citricultores, de divulgar o seu trabalho em prol de uma justa remuneração para o setor produtivo, a Associtrus promoveu encontros em vários municípios citrícolas.

Citricultores de Itápolis, Aparecida D'Oeste, Urânia, Pirassununga, Ponta Linda e Taiúva participaram das palestras "Perspectivas para a Citricultura", proferidas por representantes da Associtrus. Alguns encontros contaram com a presença do presidente da Amcisp, Kal Machado; do deputado federal Antônio Carlos Mendes Thame; e do advogado da Associtrus, Luiz Régis Galvão Filho.

Atentos às informações sobre a



**Prestígio** – Citricultores e outros convidados acompanham atentamente as palestras promovidas pela Associtrus. Apoio ao trabalho da entidade é demonstrado também com o aumento do quadro associativo.

atual situação do mercado citrícola, os produtores tiveram a oportunidade de

se aprofundarem em assuntos relacionados ao setor.

A importância da organização da classe produtiva em associações e a necessidade de todos se manterem bem informados sobre os últimos acontecimentos do setor foram temas de destaque nas palestras.

Os diretores da Associtrus expuseram o papel da associação na luta pelos direitos dos produtores, pelo reajuste de preços desta safra, pela implantação de um novo modelo de contratação e destacaram a importância do associativismo. O apoio ao trabalho da Associtrus ficou evidente com a filiação de vários produtores.

Os interessados em receberem a visita da Associtrus em seus municípios podem entrar em contato com a associação pelos telefones (17) 3343-5180 e 3345-3719 e/ou pelo site [www.associtrus.com.br](http://www.associtrus.com.br).

**Nosso compromisso é transformar suas necessidades em serviços.**

[www.credicitrus.com.br](http://www.credicitrus.com.br)

**Credicitrus®**

**União e fidelidade:**  
bases para o fortalecimento do cooperativismo.

**30 anos**  
diversificando uma história

**COOPERCITRUS**

# Posicionamento em negociação com indústria de suco

O advogado do Depto. Jurídico da Associtrus, Luiz Régis Galvão Filho, discorre sobre o posicionamento adotado pela entidade, quando das negociações com o setor industrial e o governo e fornece orientações referentes ao acordo proposto pela Faesp (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo).

**Informativo** – Faça um resumo das negociações com a indústria.

**Régis** – Em março deste ano, a Associtrus foi procurada pela Cutrale para negociar uma nova forma de contratação, concordando, inclusive, com a criação do Consecitrus.

As negociações caminhavam bem, até o momento da entrada da Faesp com a intermediação do senador Aloizio Mercadante, transferindo as reuniões, até então realizadas em Bebedouro, para a sede da Faesp em São Paulo.

**Informativo** – Por que a entrada da Faesp e do Governo nas negociações?

**Régis** – Acreditamos que a participação da Faesp e do Governo só viriam acrescentar às negociações, por isso, em momento algum a Associtrus impugnou sua presença nas reuniões, aliás, participamos de, aproximadamente, nove encontros durante cerca três meses, em São Paulo. O setor industrial estava representado pela Coinbra-Frutesp, Cutrale e Abecitrus (leia-se Cutrale, única filiada) e, o governo, pelo senador Aloizio Mercadante.

Nas reuniões, a Associtrus lutou por um reajuste nos contratos da atual safra e pelo compromisso de implementar um novo modelo de contrato, o Consecitrus, que tem, entre seus fundamentos, o preço de custo de produção como base para o preço da caixa de laranja. Contrária à proposta da Associtrus, a indústria condicionou a concessão de qualquer tipo de reajuste à finalização do procedimento administrativo em trâmite no Cade, exigência rejeitada pela própria SDE (Secretaria de Direito Econômico) que se fazia presente nas reuniões.

**Informativo** – O que impediu o prosseguimento da participação da Associtrus nas reuniões?

**Régis** – Em determinada reunião, o senador Aloizio Mercadante informou a todos que a SDE (que, até então, se posicionava de forma intransigente quanto ao prosseguimento das investigações da Operação Fanta) concordou em encerrar as investigações através da concessão de TCC (Termo de Cessação de Conduta) às indústrias. A proposta da SDE, de multar as processadoras em R\$ 100 milhões, fez com que a Associtrus adotasse medidas judiciais para evitar qualquer tipo de acordo que impeça o prosseguimento das investigações.

Mesmo conseguindo a atenuação da questão administrativa, as indústrias se negaram a conceder um reajuste para a atual safra e a criar um aditivo comum a todos os produtores. Por não concordar com os posicionamentos da indústria e do Governo, a Associtrus se retirou das negociações.

**Informativo** – Como avalia o posicionamento do Governo e das indústrias nas negociações?

**Régis** – O que se viu foi um grande desserviço para a citricultura. Primeiro, porque se estabeleceu um bônus extremamente insignificante, ou melhor, ridículo, equiparando os contratos a US\$ 4, o que não cobre sequer o custo de produção. Também não foram exigidas garantias, em instrumento preliminar de contrato, de novas regras para a fixação do preço da caixa de laranja, deixando incerta a viabilidade da atividade citrícola para o futuro. Segundo, porque permitiu que os aditivos fossem realizados individualmente entre citricultores e indústrias, deixando o produtor vulnerável às pressões de uma renegociação de contratos. Tenho informações de que a Cutrale e a Coinbra condicionaram o aumento noticiado pela Faesp à renovação dos contratos por mais anos-safras. Este posicionamento das indústrias já era previsto e, por várias vezes, foi alertado pelo Depto. Jurídico da Associtrus.



**Assessoria** – O advogado da Associtrus, Luiz Régis Galvão Filho, orienta os produtores nas negociações com a indústria.

**Informativo** – Então, o acordo foi feito exclusivamente entre Faesp e indústrias?

**Régis** – Sim. A Associtrus não assinou nenhum acordo e se posiciona contrariamente ao adicional de preço anunciado pela Faesp, já que o referido valor, além de insignificante, está condicionado apenas para o presente ano-safra.

**Informativo** – Dias atrás, a Faesp divulgou uma circular informando que as indústrias estariam dispostas a fazer um adiantamento de pagamento dos atuais contratos, enquanto o reajuste proposto pelo acordo fechado entre eles estivesse condicionado às investigações da SDE. Qual a orientação da Associtrus quanto ao recebimento destes adiantamentos?

**Régis** – As razões para o aguardo da concretização do referido acordo reside, na verdade, na expectativa de arquivamento do processo administrativo denominado Operação Fanta, sem o qual, nenhum acordo será concedido pelas empresas.

Orientamos os associados para que não firmem qualquer aditivo por um valor que não cubra os custos de produção e que inviabilize o trato adequado do pomar. Os produtores devem buscar revisões amigáveis de contratos mas, caso isso não ocorra, devem promover demandas judiciais para **rescisão imediata do contrato**, razão pela qual colocamos à disposição de todos os citricultores e seus advogados, o Depto. Jurídico da Associtrus.

**A MAIOR E MELHOR LINHA DE ISCAS FORMICIDAS DO MERCADO**

**FORMICIDAS MIREX-S**

(\*) MIREX-S MAX, MIREX-S MAX NA E MIREX-S JARDIM

LEIA E SIGA AS INSTRUÇÕES DE USO. CONSULTE SEMPRE UM ESPECIALISTA AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITA DE AGRÔNOMO.

# Cooperativismo atua na expansão do mercado para pequenos e médios produtores de citros

**Exportação fairtrade, movimento surgido na Europa, garante o comércio para produtores de países em desenvolvimento.**

Fundada em 2000, por um grupo de 35 pequenos e médios produtores de Itápolis a Coagrosol (Cooperativa dos Agropecuaristas Solidários de Itápolis), nasceu por causa da crise do final dos anos de 1990, quando a oferta excessiva de laranja derrubou o preço da fruta e, os problemas fitossanitários, como o cancro cítrico e o amarelinho, mergulharam a atividade numa crise. “Era um momento muito difícil e precisávamos criar alternativas para manter a citricultura. Então decidimos nos unir, em busca de novos mercados e, graças a muito trabalho, conseguimos fundar a Coagrosol”, lembra Reginaldo Vicentim, diretor da cooperativa.

Com o propósito de conquistar mercado internacional, a Coagrosol alugou o espaço de uma fábrica que, com o recebimento das frutas dos cooperados, entregava o suco concentrado e congelado em tambores para a cooperativa.

Através do fairtrade, ou comércio justo - movimento surgido na Europa, por força de organizações não-governamentais, com o objetivo de proteger o mercado para pequenos e médios produtores de países em desenvolvimento -, a Coagrosol começou a exportar seu suco. “Esse comércio é composto por várias entidades de países, reunidas pela FLO (Fairtrade Labelling Organizations), uma organização internacional sediada na Alemanha

e com certificação própria. Por trás do selo estampado nas embalagens, o consumidor tem a garantia de que

Coagrosol se concentravam na falta de recursos e de unidades de processamento dispostas a

Comércio Justo Europeu. “Hoje temos 100 cooperados e nossa expectativa é de exportar mil toneladas de suco. Em 2000, processávamos 100 mil caixas e, neste ano, serão 250 mil”, comemora Reginaldo, acrescentando que “o mercado tem capacidade para absorver o triplo do que exportamos atualmente, por isso, trabalhamos na conquista de novos cooperados para aumentarmos a produção”.

O resultado da exportação fairtrade é comemorado pelos produtores que recebem, em média, R\$ 12 pela caixa de 40,8 kg. “Este valor é livre de logística, custo de operação da Coagrosol, embalagem etc. e está bem próximo do que a Associtrus considera ideal”, observa Reginaldo.

Os cooperados da Coagrosol têm garantia de mercado e de recebimento do preço mínimo do custo de produção, apurado pelo Comércio Justo Europeu; assistência técnica; e incentivo à produção orgânica e à diversificação de culturas. “Comercializamos, através do mesmo processo, suco de goiaba, manga e limão”, diz Reginaldo.

Para se cooperar à Coagrosol, basta ser produtor. “Com o pagamento de uma integralização de cota, o produtor já passa a compor o capital social da Coagrosol. O cooperativismo é a grande tendência do mercado internacional”, finaliza Reginaldo.



**Na Europa** – Acompanhado da responsável pelo supermercado Migros, na Suíça, Reginaldo Vicentim, diretor da Coagrosol, confere a expansão do mercado do suco brasileiro através do fairtrade

adquire a produção de pequenos agricultores reunidos por uma associação que jamais teve a chance de exportar seus produtos. Passamos a exportar, na época, 400 toneladas de suco para o Comércio Justo Europeu”, diz Reginaldo.

As principais dificuldades da

industrializar suas 100 mil caixas de laranja. “Outra barreira foi conquistar o produtor que, até então, pouco sabia sobre cooperativismo e fairtrade”, constatou Reginaldo.

O crescimento da Coagrosol deve-se ao sucesso das exportações e à abertura, cada vez maior, do

## Não perca a hora!

Fortaleça seu pomar, use Savey® e ganhe a natureza como aliada.

### Benefícios do uso de Savey® na rotação:

- Exclusiva ação ovicida e esterilizante de fêmeas
- Totalmente seletivo aos inimigos naturais do ácaro
- A menor dose do mercado, com excelente custo-benefício
- Alta tecnologia em formulação e embalagem
- Princípio ativo com diferencial, age somente onde precisa

© Copyright 2005, DuPont de Nemours & Co. Todos os direitos reservados.



**ATENÇÃO:** Este produto é perigoso para a saúde humana, animal e ambiental. Leia atentamente o rótulo e siga cuidadosamente as instruções contidas no rótulo, manual e no material de segurança que acompanha. Não use sempre em equipamentos de produção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob responsabilidade especializada.



Os milagres da ciência